



RELATÓRIO ANUAL 2004

Senhores Acionistas,
Submetemos à apreciação de V.Sas. o presente relatório, bem como as demonstrações contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2004 da Samarco Mineração S.A., elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, auditadas pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

O Brasil e o Mundo em 2004

A América do Sul, principalmente através do Brasil, vem aprendendo como atender a crescente demanda do mercado chinês. Com milhões de chineses se mudando do interior para as cidades a cada ano, a demanda por aço, e consequentemente de minério, tem sido cada vez mais alta. Juntamente com a demanda por soja e outros alimentos devido à proximidade do limite da capacidade de produção agrícola da China. A revolução industrial e de consumo deste país tem garantido um crescimento doméstico de quase 10% ao ano. Em 2004 o governo brasileiro fortaleceu de forma significativa seu relacionamento diplomático e comercial com a China. A forte expansão das exportações/importações, o crescente aumento dos investimentos bilaterais, focados principalmente no agronegócio, mineração, aço, aviação e logística; e a constatação de que o comércio entre esses países mais que quadruplicou desde 1999, podem convergir para uma reformulação da ordem mundial. Juntamente com esse cenário, a excelente performance do governo em 2004 deverá garantir ao Brasil um crescimento próximo a 5% a.a e um saldo da Balança Comercial próximo a US\$ 33 bilhões, melhor resultado da história brasileira. O ano de 2004 foi muito positivo para a economia brasileira. O fortalecimento da política fiscal e a manutenção das políticas econômicas garantiram a base estrutural necessária para se buscar o círculo virtuoso de crescimento. As contas externas tiveram um excelente resultado, juntamente com a redução da dívida líquida como proporção do PIB. Apesar do aperto monetário iniciado no último trimestre do ano, devido à busca do controle da inflação, o ano se encerrou com uma importante redução da taxa de desemprego, fato crucial para permitir a manutenção da austeridade e busca das reformas ainda necessárias. Problemas como falta de mão-de-obra qualificada, infra-estrutura e continuidade dos ajustes microeconômicos, ainda deverão ser equalizados de forma a permitir a redução da taxa interna de juros e do risco país, levando o Brasil ao tão sonhado posto de *investment grade*. A economia global teve seu melhor resultado de crescimento nos últimos 20 anos, apesar da instabilidade do preço do petróleo e da desvalorização do dólar. Como destaques no cenário internacional destacamos a reeleição do presidente George W. Bush, que terá como principal desafio combater os déficits público e externo e fortalecer os laços da diplomacia americana. Os 15 países da União Européia receberam 10 novos Estados membros, na maior ampliação de sua história, crescendo em direção ao leste. A entrada destes países acrescenta 75 milhões de habitantes à UE e aumenta em um terço o território do bloco, estendendo suas fronteiras até as portas da Rússia. Finalmente, destacamos o terremoto de 9 graus na escala Richter seguido de ondas gigantes que causou a morte de mais de 100 mil pessoas em sete países do Sul e do Sudeste da Ásia. A catástrofe, que pode se tornar uma das mais dramáticas do último século, deixou debaixo d'água milhares de quilômetros de costa na região.

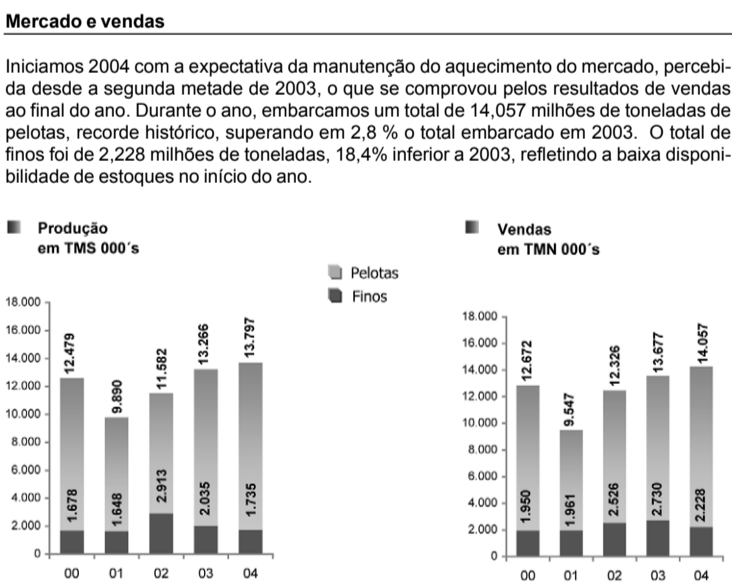
Os resultados da Samarco

Em 2004 a Samarco Mineração completou 27 anos de operação e apresentou os melhores resultados operacionais e financeiros de sua história. Apesar dos esforços do governo chinês para controlar o crescimento industrial do país, garantindo assim uma *aterrissagem suave*, a demanda por minério de ferro continuou forte, permitindo com isso um significativo aumento de preços para pelotas em 2004. Com o fortalecimento dos fundamentos econômicos e a estabilidade política alcançada pelo governo, o Real terminou o ano com apreciação de 8,15% frente ao dólar. Apesar do fortalecimento da moeda nacional, a Samarco concluiu o ano com um faturamento bruto da ordem de R\$ 1,9 bilhões (US\$ 641 milhões), superando em 22% os resultados de 2003, respectivamente R\$ 1,5 bilhões e US\$ 500 milhões. O aquecimento do comércio internacional permitiu à Samarco superar seus recordes obtidos em 2003. Em 2004 a produção de pelotas foi de 13,8 milhões de toneladas, resultado 3,8% superior às 13,3 milhões produzidas no último ano. As vendas de pelotas foram de 14,1 milhões de toneladas naturais, 2,8% acima do melhor resultado obtido em 2003 (13,7 milhões de toneladas naturais). **Em 2004 o preço de pelotas de minério de ferro foi 19% superior aos valores praticados em 2003.** O lucro líquido foi de R\$ 689,0 milhões, contra R\$ 435,8 milhões em 2003 (US\$ 206,4 milhões versus US\$ 101,9 milhões em 2003) e a geração de caixa, medida pelo EBITDA, superou em 29% os valores de 2003 (R\$ 937 milhões versus R\$724 milhões), respectivamente US\$ 322 milhões e US\$ 242 milhões.

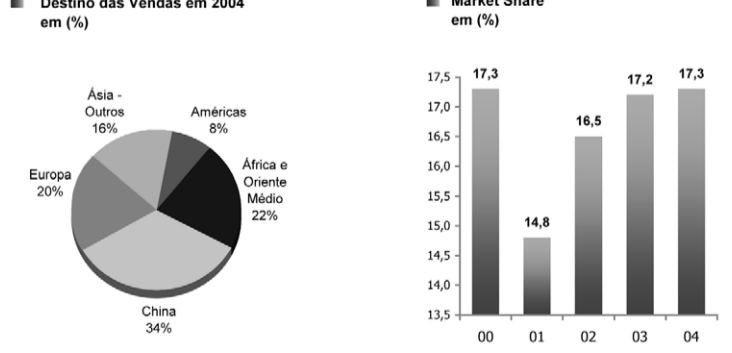
Em 2004 a empresa apresentou novos recordes de produção anual de minério, bombeamento anual de concentrado e produção anual de pelotas. Os resultados acima apresentados demonstram os esforços da empresa em obter o máximo de retorno para seus ativos, garantindo o melhor resultado para seus acionistas e partes interessadas. Com a implementação do Projeto de Otimização em 2006, já aprovado pelos acionistas, a empresa atingirá seu limite de crescimento vegetativo. Dessa forma, um novo ciclo de crescimento começa a ser perseguido a partir de agora. Em 2004, após a autorização dos acionistas, a Samarco concluiu os estudos sobre a expansão de sua capacidade de produção, da ordem de US\$ 900 milhões, incluindo a construção de mais um mineroduto entre Minas Gerais e o Espírito Santo, uma terceira usina de pelotização no Espírito Santo e mais uma outra de beneficiamento do minério de ferro em Minas Gerais. A aprovação do projeto é esperada para o 1º semestre de 2005. O projeto de expansão deverá ser concluído no segundo semestre de 2007, elevando a produção da Samarco em cerca de 50%, das atuais 13,8 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro por ano para algo em torno de 21,5 milhões de toneladas. **A Samarco contribuiu com as contas externas do país gerando, em 2004, divisas líquidas no valor de US\$ 478,8 milhões (US\$ 391,8 milhões em 2003), um aumento de 22%.**

Mercado e vendas

Iniciamos 2004 com a expectativa da manutenção do aquecimento do mercado, percebida desde a segunda metade de 2003, o que se comprovou pelos resultados de vendas ao final do ano. Durante o ano, embarcamos um total de 14,057 milhões de toneladas de pelotas, recorde histórico, superando em 2,8% o total embarcado em 2003. O total de fins foi de 2,228 milhões de toneladas, 18,4% inferior a 2003, refletindo a baixa disponibilidade de estoques no início do ano.



A China continua como destaque no crescimento do mercado siderúrgico mundial, registrando taxas de crescimento bem acima das demais regiões. Medidas impostas pelo governo para restringir a demanda não impediram que ao final do ano sua produção de aço registrasse um aumento de 22,1% em relação ao mesmo período de 2003. Para suportar este crescimento, o total das importações de minério de ferro daquele país apresentou um crescimento de 39,7% em relação ao ano anterior.



Operações e Produção

Novamente a equipe de operações se superou apresentando em 2004 os melhores resultados operacionais da história da companhia. **Principais recordes obtidos em 2004.**
- **Germano: produção anual de minério e bombeamento anual de concentrado.**
- **Ponta Ubu: produção anual total de pelotas.**
No ano de 2004 foram produzidas 25.230.365 tnm de ROM (+ 4% acima do recorde anterior, de 2003) e 11.715.523 tnm de estéril (+ 8% acima do recorde anterior, de 2001), resultando numa movimentação anual total ROM + estéril de 36.945.888 tnm (+ 5,3% acima do recorde anterior, de 2003). A operação de mina chegou ao final de 2004 com 990 dias sem acidentes classificados e 95% de atendimento ao plano de eliminação de condições inseguras. Em 2004 foi produzido um total de 15,48 milhões de toneladas de concentrado, mesmo patamar obtido em 2003 (15,49 milhões de toneladas), sendo 13,48 milhões de toneladas de concentrado Samarco e 2,00 milhões de toneladas de concentrado CVRD. O mineroduto de Alegria-Germano fechou o ano de 2004 com um bombeamento acumulado de 2,00 milhões de toneladas e o mineroduto de Germano-Ubu com um recorde histórico, bombeando 15,50 milhões de tmsc (0,2% acima do resultado de 2003 de 15,47 milhões de tmsc). A produção total de pelotas e *pellet feed* na unidade de Ponta Ubu atingiu 15,5 milhões de toneladas. A produção anual de pelotas apresentou o melhor resultado na história da empresa (13,8 milhões de toneladas em 2004, 3,8% superior às 13,3 milhões de toneladas produzidas em 2003).

Esses resultados, que consolidam a excelência operacional da empresa nos seus 27 anos de existência, aliados ao número de dias sem acidentes classificados e ao percentual de eliminação de condições inseguras, demonstram o alinhamento e o comprometimento de toda a equipe Samarco com os objetivos estratégicos da empresa.

Atuação gerencial

O ano de 2004 veio com novos desafios para a equipe de gestão da empresa, iniciando-se com a consolidação do modelo gerencial da nova Diretoria da Samarco. Durante o ano, destacamos a posição da empresa como a segunda mais admirada no setor de mineração, através do estudo das empresas mais admiradas do país, realizado pela empresa InterScience Informações e Tecnologia Aplicada e publicado na revista Carta Capital. Com relação à utilização de melhores práticas de gestão, com reflexos positivos na produtividade e competitividade, a empresa foi agraciada com o Troféu Prêmio Mineiro da Qualidade e o reconhecimento na Faixa Prata pelo Programa Mineiro da Qualidade e Produtividade (PMQP). Ainda em 2004, a empresa obteve um feito inédito tornando-se a primeira mineradora no mundo e a primeira empresa do setor industrial das Américas a ter a certificação na norma inglesa de segurança da informação, a BS 7799-2. Essa norma define um modelo de gestão para garantir a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade das informações. No Brasil só existiam três empresas certificadas, duas do setor financeiro e uma especializada em gestão de segurança da informação. O projeto ERP (SAP/R3) foi implementado com sucesso no dia 1º de Janeiro de 2004, permitindo unificação da grande maioria dos sistemas de informação da companhia. O desafio de superar a curva de aprendizado proposto pelo novo sistema, visando obter o máximo de informações e ganhos de produtividade, foi perseguido por toda a equipe durante o ano. Além disso, outros módulos foram incorporados durante a segunda fase de implementação do projeto. Os desafios continuarão em 2005, através da ampliação do conhecimento sobre o sistema e a incorporação dos módulos finais prevista na terceira e última etapa de operacionalização do projeto. Com os bons resultados apresentados a empresa distribuiu aos seus acionistas, a título de dividendos, US\$ 200 milhões, novo recorde após o pagamento de US\$ 150 milhões em 2003. Esses valores são equivalentes a R\$ 582 milhões e R\$ 454 milhões respectivamente.

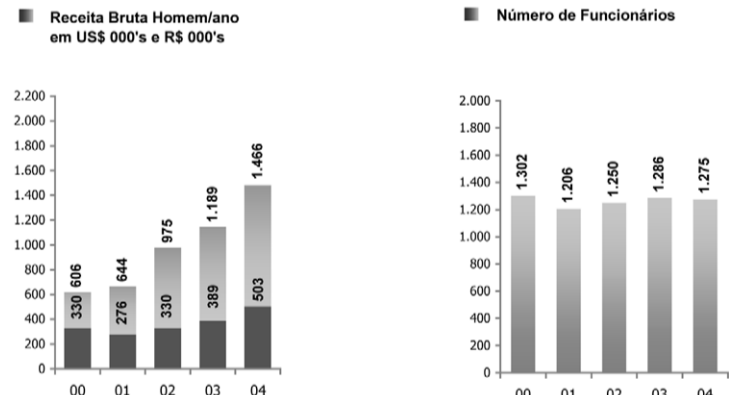
Saúde, segurança e meio ambiente

Visando priorizar a condução de todas suas atividades com respeito e valores norteados pelas melhores práticas em Saúde, Segurança e Meio Ambiente, a Samarco implementou importantes programas nos estados onde atua durante o ano de 2004. Em Minas Gerais destacamos a inauguração do Centro de Visitantes do Caraça, com investimentos da ordem de R\$500 mil, que auxiliará nos trabalhos de educação ambiental e preservação deste importante patrimônio ambiental, cultural e religioso, bem como a comemoração dos 10 anos do Curso de Educação Ambiental para professores da rede pública municipal, o que garantiu sua premiação no Prêmio TV Uni BH Comunidade. No Espírito Santo, dentre os programas desenvolvidos destacam-se os projetos Taboa Lagoa, Árvores, Salvarmar e o Programa de Educação Ambiental Continuada, junto às escolas de ensino público fundamental nos municípios de Guarapari, Anchieta, Guaçui, Alegre e Muniz Freire. Além disso, a empresa continua participando ativamente do funcionamento dos comitês de bacias hidrográficas, nas regiões onde atua, dos Estados de Minas Gerais (rios Doce, Piracicaba e Piranga) e Espírito Santo (Benevente e Itapemirim). No campo do licenciamento ambiental a empresa deu um importante passo no desenvolvimento do Projeto de Otimização de suas operações obtendo, em Minas Gerais, a Licença de Instalação para as novas células de flotação de sua planta de beneficiamento. Adicionalmente, foi também obtida a Licença de Instalação do sistema de correias para implantação da segunda etapa do projeto de recuperação da cava de Germano, iniciado em 2001.

Projeto de Otimização - planejado para o triênio 2004-2006, com investimentos da ordem de R\$ 74 milhões (US\$ 24 milhões), que permitirá à Samarco aumentar seu volume de produção de concentrado dos atuais 15,5 milhões de toneladas para 16,5 milhões, através da otimização da capacidade de bombeamento do seu mineroduto. A empresa está em dia com as exigências das leis federais, estaduais e municipais e com as regulamentações das agências ambientais para proteção da saúde, da segurança e do meio ambiente. A Samarco teve sua Licença de Operação no Estado do Espírito Santo revisada, tendo como resultado 150 condicionantes a serem implementadas até 2006. Em 2004 a Samarco obteve uma taxa de frequência de acidentes com perda de tempo de 0,52 (incluindo os empregados de suas contratadas). Estes bons resultados são garantidos através da adoção de práticas modernas de prevenção, como as Observações de Trabalho Seguro, pela implantação de protocolos que minimizam riscos de graves acidentes, pelo comprometimento da administração, refletido na participação direta de diretores e gerentes gerais em auditorias anuais de saúde, segurança e meio ambiente nas unidades industriais e escritórios da empresa e pela constante conscientização de todos empregados da Samarco e suas contratadas.

Mão-de-obra

A continuidade dos programas de treinamento nos diferentes níveis operacionais e gerenciais da empresa, juntamente com a implementação do novo modelo de gestão e otimização de processos, permitiram que, em 2004, a produtividade da mão-de-obra superasse os resultados de 2003 em 23%, tendo a receita bruta homem/ano aumentado de R\$ 1.189 mil para R\$ 1.466 mil.



Desempenho Econômico-Financeiro

Destques Financeiros (em R\$ MM)

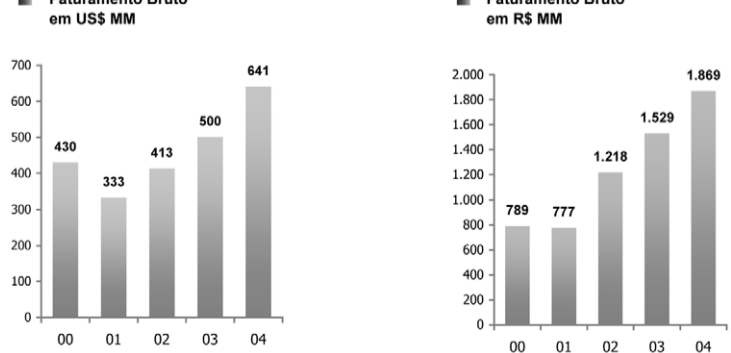
	2004	2003	2002	2001	2000
Receita Líquida	1.667	1.423	1.156	764	756
Margem Bruta (%)	57,1	52,3	54,1	50,8	46,2
Lucro Líquido	689	436	180	87	78
EBITDA	937	724	627	369	341
Margem EBITDA (%)	56,2	50,8	54,2	48,3	45,1
Dívida Bruta / EBITDA	0,6x	0,8x	1,2x	1,8x	1,8x

Destques Financeiros (em US\$ MM)

	2004	2003	2002	2001	2000
Receita Líquida	572	465	392	327	412
Margem Bruta (%)	54,6	48,4	45,6	43,9	42,5
Lucro Líquido	206	102	96	56	45
EBITDA	322	242	190	147	181
Margem EBITDA (%)	56,3	52,0	48,6	45,0	44,0
Dívida Bruta / EBITDA	0,6x	0,8x	1,1x	1,9x	1,7x

Faturamento bruto

Apesar da significativa apreciação do Real em 2004, a manutenção da forte demanda por pelotas no mercado transacênico alavancou o principal produto da Samarco a um patamar de preços histórico nunca antes obtido, absorvendo um aumento da ordem de 19% no último ano, permitindo à empresa apresentar o melhor faturamento de sua história. A performance das vendas garantiu à empresa, em 2004, um faturamento de R\$ 1,9 bilhões contra R\$ 1,5 bilhões obtido em 2003 (US\$ 641,0 milhões e US\$ 500,1 milhões, respectivamente).

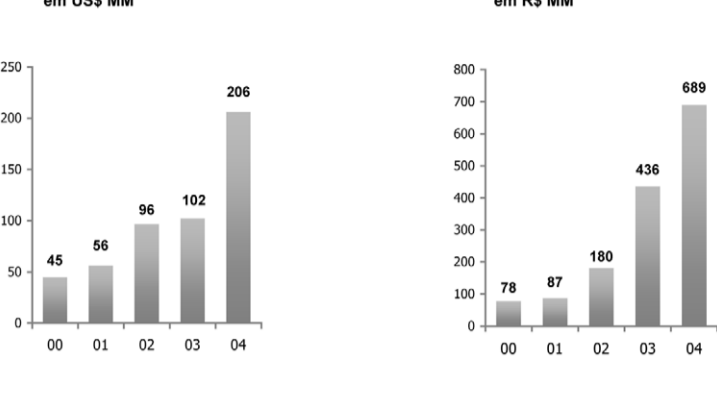


Margem bruta

Apesar da valorização do Real em 2004, da ordem de 8,15%, causando redução sobre as receitas provenientes das exportações, a forte demanda por minério de ferro e a boa gestão dos custos permitiram à empresa ampliar em 9,2% sua margem bruta em reais, passando de 52,3% em 2003 para 57,1% em 2004. Em dólar, mesmo com a pressão sobre os custos ocasionada pela apreciação do Real, o aumento de volume e preços foi melhor absorvido, permitindo aumentar a margem em 12,9% (48,4% em 2003 versus 54,6% em 2004).

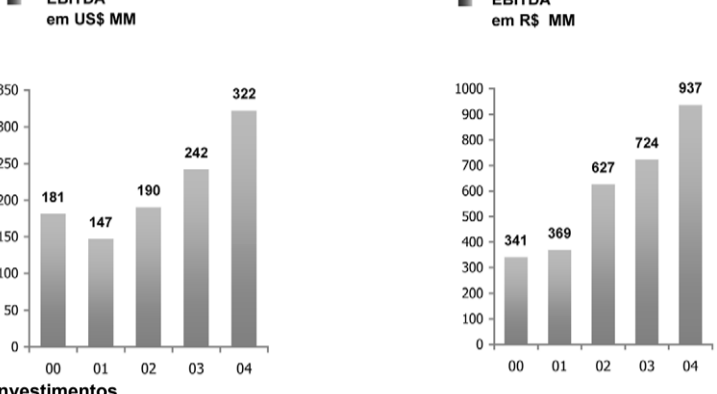
Lucro líquido

O Lucro Líquido da Samarco em 2004 apresentou crescimento da ordem de 58,1% em relação ao resultado do ano anterior, atingindo R\$ 689,0 milhões (R\$ 435,8 milhões em 2003). Em dólares, o Lucro Líquido foi de US\$ 206,4 milhões (US\$ 101,9 milhões em 2003).



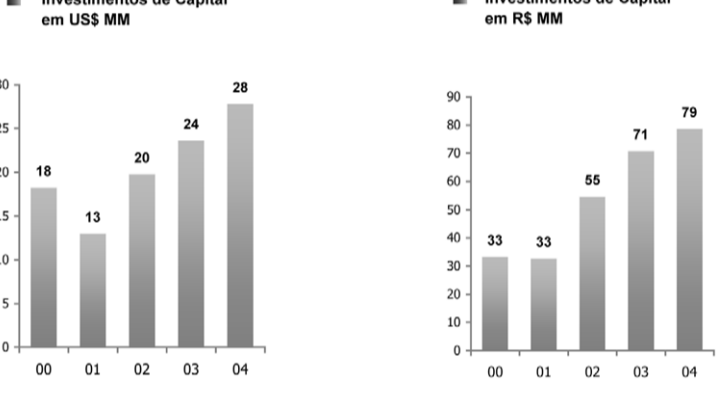
EBITDA

Em 2004 a geração de caixa da empresa, medida pelo EBITDA, foi 29% superior aos valores de 2003, atingindo R\$ 937 milhões (US\$ 322 milhões).



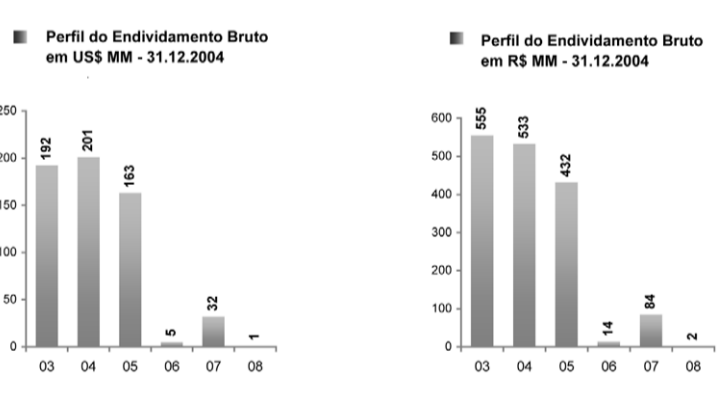
Investimentos

Em 2004 a Samarco investiu um total de R\$ 78,6 milhões (US\$ 27,8 milhões), destacando-se a 2ª Etapa da Recuperação da cava de Germano no valor de R\$ 17,1 milhões (US\$ 5,7 milhões), incluindo a realocação de transportadores; estudos de viabilidade da 3ª planta de pelotização no valor de R\$ 14,5 milhões (US\$ 4,8 milhões); primeira fase do Projeto de Otimização do processo produtivo no valor de R\$ 13,0 milhões (US\$ 4,3 milhões) e a continuidade da implantação do software de ERP no valor de R\$ 10,8 milhões (US\$ 3,3 milhões).



Endividamento

Devido à baixa alavancagem financeira em relação aos padrões do setor de mineração, a empresa manteve, em 2004, nível de endividamento similar ao de 2003. A empresa fechou o ano com uma dívida bruta total da ordem de US\$ 201 milhões, representando um acréscimo de 4,7% em relação ao ano anterior. A razão DÍVIDA/EBITDA passou de 0,8x para 0,6x ao final do ano.

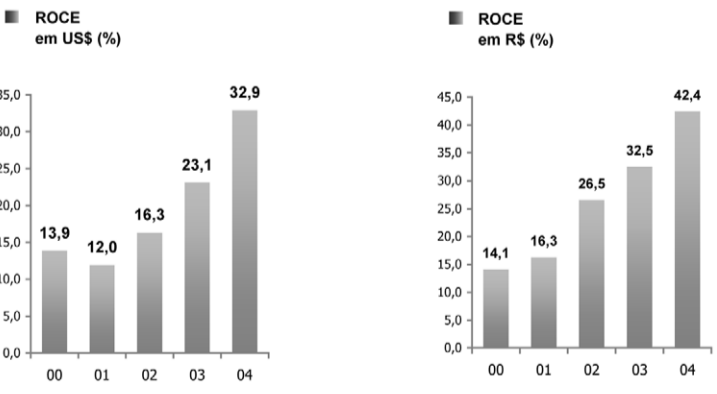


Endividamento

	2004	2003	2002	2001	2000
Dívida Bruta (US\$ MM)	201	192	208	281	317
Dívida Líquida (US\$ MM)	193	183	164	276	316

Retorno sobre o Capital Empregado (ROCE)

A remuneração do capital investido em 2004 foi superior aos resultados já alcançados em 2003. O retorno sobre o capital empregado foi de 42,4% em reais e 32,9% em dólar.



O ano de 2005

O principal objetivo para 2005 se reflete na busca de um novo ciclo de investimentos para a companhia, onde esperamos para o primeiro semestre a aprovação formal de nossos acionistas para o início do projeto de expansão, que ampliará em 50% nossa capacidade de produção até 2008. Apesar da provável redução no crescimento mundial, em relação aos valores obtidos em 2004, esperamos um retorno aos patamares normais. A forte demanda por *commodities*, bem como a ampliação da busca por aço e minério de ferro, deverá se manter em 2005. A China continuará como a principal locomotiva do crescimento global. Apesar dos esforços do governo chinês para debelar o aumento da inflação e suportar um crescimento industrial sustentável, acreditamos que o gigante asiático continuará apresentando significativas taxas de expansão de seu PIB, que apesar de menores, garantirão uma aterrissagem suave da economia. A empresa deverá investir em 2005 aproximadamente R\$ 136 milhões (US\$ 42 milhões) destacando-se a conclusão do Projeto de Otimização e a continuidade dos Estudos e Projeto Detalhado para implantação da 3ª planta de pelotização na unidade de Ponta Ubu. A instabilidade do preço do petróleo, a desaceleração da economia mundial, juntamente com a intensificação da depreciação da moeda americana e a alta dos juros daquele país, não deverão afetar de forma significativa o crescimento do Brasil em 2005. Sem perspectiva de novas crises no médio prazo, o país deverá continuar a agenda de suas reformas, garantindo a estabilidade da economia e a continuidade do fluxo de investimentos externos. Os bons fundamentos permitirão maior flexibilização da política monetária no futuro. Os gestores da Samarco agradecem aos seus empregados e familiares pelo esforço e dedicação apresentados durante o ano de 2004, e a seus parceiros e acionistas pela confiança e suporte oferecidos, pontos esses que fortalecem a aptidão da companhia ao crescimento. O ano de 2005 nos espera com um desafio ainda maior: dar continuidade a um novo ciclo de crescimento, o último foi concluído em 1998. E estamos certos de que poderemos contar novamente com o apoio de nossos empregados e principais partes relacionadas neste novo empreendimento.



BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003

Ativo	2004	2003	Passivo e Patrimônio líquido	2004	2003
	R\$ Mil	R\$ Mil		R\$ Mil	R\$ Mil
Circulante			Circulante		
Disponibilidades.....	21.093	27.298	Fornecedores		
Contas a receber.....	301.639	239.984	Mercado interno.....	61.590	29.817
Estoques.....	100.020	84.484	Mercado externo.....	10.832	16.677
Tributos a recuperar.....	22.855	13.007	Adiantamentos sobre contratos de câmbio.....	369.381	350.391
Imposto de renda diferido.....	14.710	24.800	Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.....	22.467	62.959
Despesas antecipadas.....	7.447	6.461	Empréstimo de controlada no exterior.....	31.843	69.341
Outros.....	3.861	4.054	Encargos financeiros a pagar.....	3.458	8.148
	471.625	400.088	Salários e contribuições sociais.....	19.585	18.810
			Provisão para imposto de renda.....	16.735	1.550
			Tributos a recolher.....	6.570	2.945
			Dividendos propostos.....	132.680	-
			Outros.....	29.820	11.601
				704.961	572.239
Realizável a Longo Prazo			Exigível a Longo Prazo		
Depósitos judiciais.....	34.919	22.667	Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.....	100.395	37.463
Imposto de renda diferido.....	44.248	12.602	Empréstimo de controlada no exterior.....	-	34.670
Tributos a recuperar.....	3.257	-	Imposto de renda diferido.....	87.716	92.366
Outros.....	11.654	11.769	Provisão para contingências.....	108.823	88.062
	94.078	47.038	Provisão para perdas em investimentos.....	-	20.182
			Tributos a recolher - PAES.....	15.321	-
			Outros.....	12.362	24.147
				324.617	296.890
Permanente			Patrimônio Líquido		
Investimentos em empresas controladas e coligada.....	12.489	-	Capital social.....	297.025	297.025
Imobilizado.....	1.450.173	1.446.381	Reservas de capital.....	2.476	2.476
	1.462.662	1.446.381	Reserva de reavaliação.....	405.832	427.390
	2.028.365	1.893.507	Reservas de lucros.....	293.454	297.487
				998.787	1.024.378
			Total.....	2.028.365	1.893.507

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003

Saldo em 31 de dezembro de 2002	Reservas de capital			Reservas de lucros							Lucros acumulados	Total			
	Capital social	Correção monetária		Reservas fiscais	Reserva de reavaliação	Reserva de exatidão	Reserva Legal	Reserva de retenção	Lucros acumulados	Total					
		especial do	Ágio na										de exatidão	Legal	de lucros
		subscrição	de ações										incentivada	Legal	de lucros
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil				
Realização parcial da reserva de reavaliação, líquida dos efeitos fiscais.....					(22.525)				22.525	-					
Distribuição de dividendos de exercícios anteriores (R\$25,64 por ação ordinária e R\$28,19 por ação preferencial).....								(134.405)	(134.405)						
Lucro líquido do exercício.....									435.829	435.829					
Destinação do lucro líquido:															
Distribuição de dividendos (R\$44,71 por ação ordinária e R\$49,18 por ação preferencial).....									(234.432)	(234.432)					
Constituição de Reservas.....						21.791	202.131		(223.922)	-					
Saldo em 31 de dezembro de 2003	297.025	785	1.681	10	449.915	1.517	72.690	223.280	21.791	202.131	1.024.378				
Realização parcial da reserva de reavaliação, líquida dos efeitos fiscais.....					(21.558)				21.558	-					
Distribuição de dividendos de exercícios anteriores (R\$42,07 por ação ordinária e R\$46,28 por ação preferencial).....									(220.584)	(220.584)					
Lucro líquido do exercício.....									689.030	689.030					
Destinação do lucro líquido:															
Distribuição de dividendos (R\$68,92 por ação ordinária e R\$75,81 por ação preferencial).....									(361.357)	(361.357)					
Dividendos propostos (R\$25,30 por ação ordinária e R\$27,84 por ação preferencial).....									(132.680)	(132.680)					
Constituição de Reservas.....						(13.286)	229.837		(216.551)	-					
Saldo em 31 de dezembro de 2004	297.025	785	1.681	10	405.832	1.517	59.404	232.533	229.837	232.533	998.787				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003

1. Contexto Operacional

A Samarco Mineração S.A. (Companhia) opera um empreendimento integrado que compreende a lavra e a concentração de minério de ferro de baixo teor (Germano/Alégria), bem como a movimentação por mineroduto, pelotização ("pellets") e exportação por terminal marítimo (Ponta Ubu). A produção é comercializada, substancialmente, no mercado externo.

Os recursos geológicos de minério de ferro, cuja lavra era de concessão da Companhia Vale do Rio Doce, foram cedidos à Companhia e são estimados atualmente em cerca de 4,0 bilhões de toneladas (informação não auditada). A produção do exercício de 2004 foi de 15,4 milhões de toneladas métricas naturais (2003 - 15,7 milhões de toneladas métricas naturais).

Em 31 de dezembro de 2004, as participações societárias e suas respectivas áreas de atuação são:

- Samarco Iron Ore Europe B.V. (participação direta de 100%) - representação comercial no exterior.
- Usina Hidrelétrica Guilman Amorim S.A. (participação direta de 49%) - geração de energia elétrica.
- Samarco Finance Ltd. (participação direta de 100%) - Captação de recursos financeiros através de securitização de futuros recebíveis oriundos das exportações de sua controladora. Os recursos financeiros dessa operação foram repassados para a controladora na modalidade de pré-pagamento (vide nota 17(b)).

Aproximadamente 35% da necessidade total de energia elétrica da Companhia é suprida por ativos próprios da Companhia e pela coligada Usina Hidrelétrica Guilman Amorim S.A.

2. Principais Práticas Contábeis

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, sendo as principais como segue:

(a) Ativos circulantes e realizáveis a longo prazo

• Aplicações financeiras (incluindo em disponibilidades): são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras, até o limite do valor de mercado.

• Provisão para riscos de créditos: constituída, quando aplicável, em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com valores a receber, com base na avaliação individual dos créditos e situação financeira de cada cliente, inclusive seu histórico de relacionamento com a Companhia.

• Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior aos valores de mercado.

• Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos ou, no caso das despesas antecipadas, ao custo.

(b) Investimento em empresas controladas e coligada

Estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base nas demonstrações financeiras das empresas investidas. As demonstrações financeiras de investimentos sediados no exterior foram elaboradas adotando-se as práticas contábeis compatíveis com as observadas pela Companhia, sendo a conversão para reais feita com base na taxa de câmbio em vigor na data dos balanços.

Os ganhos ou perdas decorrentes dessa conversão, refletidos nas demonstrações da controladora, são registrados no resultado do exercício.

(c) Imobilizado

Demonstrado ao custo corrigido até 31 de dezembro de 1995, com base em índices oficiais, combinado com os seguintes aspectos:

- Depreciação e amortização do imobilizado calculadas segundo a expectativa de vida útil dos bens, com base no método das unidades produzidas para os itens diretamente relacionados às respectivas áreas produtivas e segundo o método de depreciação linear para os restantes;

• As rubricas (i) instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos), (ii) mineroduto e sistemas correlatos, (iii) embarcações e (iv) veículos incluem o resultado de reavaliações procedidas em 2002 e em anos anteriores, com base em laudos emitidos por peritos avaliadores independentes (vide nota 9).

(d) Passivos circulantes e exigíveis a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos, em base "pro rata" dia.

(e) Operações em moeda estrangeira

O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira consiste na conversão em moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data do encerramento do exercício - US\$1,00 = R\$2,6536 (2003 - US\$1,00 = R\$2,8892).

(f) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios.

(g) Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores das receitas, custos e despesas. Os valores reais podem diferir daqueles estimados.

3. Disponibilidades

	2004	2003
	R\$ mil	R\$ mil
Caixa e Bancos conta-movimento		
No país.....	1.880	561
No exterior.....	18.254	25.588
Aplicações financeiras.....	959	1.149
	21.093	27.298

4. Contas a Receber

	2004	2003
	R\$ mil	R\$ mil
Samarco Finance Ltd.....	272.240	208.984
Outros clientes (substancialmente no exterior).....	29.399	31.000
	301.639	239.984

Com base na avaliação individual dos valores a receber e situação financeira dos seus clientes, a Companhia optou por não constituir provisão para riscos de créditos em 31 de dezembro de 2004 e 2003.

5. Estoques

	2004	2003
	R\$ mil	R\$ mil
Produtos acabados.....	9.029	22.201
Produtos em elaboração.....	14.135	24.987
Materiais de consumo e manutenção.....	54.653	33.635
Adiantamentos a fornecedores.....	22.203	3.661
	100.020	84.484

6. Tributos a Recuperar

	2004	2003
	R\$ mil	R\$ mil
ICMS.....	13.242	4.990
PIS / COFINS.....	12.723	8.017
Outros.....	147	-
	26.112	13.007

Ativo circulante.....

Ativo realizável a longo prazo.....

A Companhia possui registrados créditos de ICMS com o Estado de Minas Gerais no montante de R\$9.985 mil (2003 - R\$4.990 mil) no curto prazo e R\$3.257 mil no longo prazo, já deduzidos de provisão para perdas no montante de R\$1.471 mil (2003 - R\$555 mil), determinada com base nas expectativas da Administração da Companhia de sua realização, através da transferência destes créditos para terceiros.

Em 28 e 29 de maio de 1998, o Governo do Estado do Espírito Santo publicou as Leis nºs 5.654/98 e 5.655/98, que consolidaram o acordo firmado entre o Estado do Espírito Santo e a Companhia para extinção dos processos de ICMS. A Lei nº 5.654/98 previa que a Companhia deveria contribuir com aproximadamente R\$9.000 mil para a reforma do Hospital São Lucas em Vitória e para a pavimentação da Rodovia ES-146 no trecho UBU - Jabaquara. Tais projetos já foram concluídos. A Lei nº 5.655/98 previa que a Companhia deveria pagar o valor de R\$4.500 mil em dinheiro. O desembolso totalizou

8. Investimentos em Empresas Controladas e Coligada

As informações relacionadas aos investimentos em empresas controladas e coligada são como segue:

	Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A. (a)	Samarco Finance Ltd. (b)	Samarco Iron Ore Europe B.V.	Total
Quantidade ações ou quotas possuídas:				
2004.....	490	50.000	18.000	-
2003.....	490	50.000	18.000	-
Participação no capital social - %:				
2004.....	49	100	100	-
2003.....	49	100	100	-
Capital social (R\$ mil):				
2004.....	37.450	97	57	-
2003.....	37.450	97	57	-
Patrimônio líquido contábil (R\$ mil):				
2004.....	10.112	6.913	1.057	-
2003.....	(38.448)	(103)	(719)	-
Lucro líquido (prejuízo) do exercício (R\$ mil):				
2004.....	48.560	6.961	610	-
2003.....	62.022	(549)	(1.189)	-
Saldo contábil do investimento (R\$ mil):				
2004.....	4.519	6.913	1.057	12.489
2003.....	-	-	-	-
Saldo contábil da provisão para perdas em investimentos (R\$ mil):				
2004.....	-	-	-	-
2003.....	19.360	103	719	20.182
Resultado de equivalência patrimonial (R\$ mil):				
2004.....	23.879	7.016	1.776	32.671
2003.....	31.318	(1.839)	(2.167)	27.312

(a) Em 31 de dezembro de 2004, a Companhia possuía lucro não realizado em seus estoques relacionado ao custo de energia elétrica decorrente da operação de arrendamento de uma coligada Usina Hidrelétrica Guilman Amorim S.A. no montante de R\$436 mil (2003 - R\$521 mil).

As informações da Usina Hidrelétrica Guilman Amorim S.A. relativas a 2003 se referem a data-base 30 de novembro de 2003. Dessa forma, o lucro líquido da referida coligada apresentado como de 2004 contempla o resultado auferido neste exercício acrescido do resultado do mês de dezembro de 2003.

(b) Em 31 de dezembro de 2004, a controlada Samarco Finance Ltd. possuía lucro não realizado em seus estoques decorrente da aquisição de produtos junto à Companhia no montante de R\$10.296 mil (2003 - R\$17.082 mil). Em conformidade ao disposto no artigo 248 da Lei nº 6.404/76, a Companhia não computou esses valores para efeitos de avaliação de seu investimento na Samarco Finance Ltd..

9. Imobilizado

	2004	2003		2004	2003
	R\$ mil	R\$ mil		R\$ mil	R\$ mil
Terrenos.....	17.873	-	Custo	17.873	17.873
Direitos de lavra.....	-	-	Reavaliação	-	-
Direitos de passagem.....	1.825	-	Depreciação/ amortização acumulada	-	-
Direitos minerários.....	12.763	-	Líquido	17.873	17.873
Outros direitos.....	685	-			
Instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos).....	1.131.208	451.290			
Mineroduto e sistemas correlatos.....	310.882	241.423			
Móveis e utensílios.....	3.087	-			
Embarcações.....	3.342	121			
Veículos.....	17.463	5.597			
Ferramentas.....	60	-			
Imobilizado em andamento.....	91.917	-			
	1.591.105	698.431			

(a) Com base em laudos emitidos por peritos avaliadores, a Companhia procedeu à reavaliação de determinados grupos do ativo imobilizado nos anos de 1980, 1986, 1998, 1999 e 2002, tendo acrescido ao custo do imobilizado os montantes de R\$50.862 mil, R\$14.371 mil, R\$326.584 mil, R\$270.573 mil e R\$36.041 mil, respectivamente. As reavaliações geraram um efeito no patrimônio líquido de R\$584.455, líquido dos efeitos fiscais, registrado na rubrica reserva de reavaliação.

Em 31 de dezembro de 2004, o saldo líquido remanescente das reavaliações registrado no ativo imobilizado é de R\$493.548 mil (2003 - R\$519.756 mil). O efeito no resultado do exercício de 2004, decorrente da depreciação e baixas do saldo reavaliado, é uma despesa de R\$26.208 mil (2003 - R\$27.259 mil).

(b) Em 2003, a Companhia obteve laudo emitido por peritos avaliadores para determinados grupos do ativo imobilizado que haviam sido reavaliados há 4 anos (reavaliação de 1999), apresentando um acréscimo nos saldos contábeis de R\$1.317 mil. Os valores foram obtidos pela diferença entre os valores da nova avaliação e os valores líquidos contábeis dos bens, depreciados até a data da avaliação, que totalizavam R\$951.306 mil. Conforme Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de dezembro de 2004, foi aprovada a não constituição do referido acréscimo na reavaliação já contabilizada face à irrelevância dos valores apurados.

(c) O imobilizado em andamento refere-se, principalmente, aos gastos com a relocação do transportador para a 2ª etapa da cava de Germano (expectativa de início da operação em abril de 2005), Projeto Integra (relacionado à implantação do sistema R/3 SAP, cujo término de implantação é estimado para dezembro de 2005), projeto de otimização da concentração (expectativa de finalização do projeto em dezembro de 2005) e projeto conceitual e básico

**10. Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio**

Os adiantamentos sobre contratos de câmbio destinam-se, substancialmente, a financiamentos para capital de giro. Os vencimentos destes adiantamentos estão previstos para o período de janeiro a dezembro de 2005. Tais financiamentos são denominados em dólares norte-americanos e estão sujeitos a juros de 1,8% a 3,5% ao ano (2003 - de 2,0% a 5,6% ao ano).

11. Empréstimos e Financiamentos em Moeda Estrangeira

	2004 R\$ mil	2003 R\$ mil
Projeto de expansão		
ABN AMRO Bank	7.890	5.238
Export Development Corporation - EDC	—	13.128
Financiamento de importações		
WestLB Bank	3.817	8.069
Dresdner Bank	—	11.886
Pré-pagamento de exportações		
Banco BNP Paribas Brasil S.A.	26.536	48.152
Banco Itaú S.A. - Europa	79.608	—
	106.144	48.152
Construção de usina hidrelétrica própria - Muniz Freire		
International Finance Corporation - IFC	16.718	27.256
Total	122.862	100.422
Passivo circulante	22.467	62.959
Passivo exigível a longo prazo	100.395	37.463

(a) As parcelas a longo prazo vencem como segue:

	2004 R\$ mil	2003 R\$ mil
2005	—	14.831
2006	13.622	14.831
2007	84.385	5.201
2008	2.388	2.600
	100.395	37.463

(b) Encargos

Os empréstimos e financiamentos são denominados em dólares norte-americanos e estão sujeitos a juros médios correspondentes à variação da LIBOR acrescida de 1,67% ao ano (2003 - LIBOR acrescida de 1,91% ao ano). Os financiamentos com taxa fixa em 2003 (juros médios de 4,33% ao ano) foram liquidados em 2004 e não foram contraídos novos empréstimos com esta condição.

(c) Garantias e obrigações

Os financiamentos são garantidos por notas promissórias, avais dos Acionistas e contratos de fornecimento de mercadorias. O financiamento tomado junto ao International Finance Corporation - IFC possui cláusulas que obrigam a Companhia à observância de condicionantes ("covenants") vinculados a índices de endividamento.

12. Provisão para Contingências

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais oriundos do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, cíveis e trabalhistas.

A Administração, com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com ações em curso, como segue:

	2004 R\$ mil	2003 R\$ mil
Ações tributárias		
ICMS diferencial de alíquota - ES	30.468	—
IRPJ - Plano Real	27.643	15.476
IRPJ - correção monetária de balanço	22.822	8.138
PIS e COFINS	15.238	—
IRPJ - Plano Verão	—	26.952
Limitação de 30% para compensação de prejuízo fiscal	—	10.306
Honorários advocatícios	9.864	19.656
Outros	2.352	6.552
	108.387	87.080
Ações trabalhistas	436	982
	108.823	88.062

Essas provisões são relativas aos seguintes assuntos:

- ICMS diferencial de alíquota - A Companhia está sendo questionada pela falta de recolhimento do ICMS referente ao diferencial de alíquota de mercadorias oriundas de outros estados e destinadas ao consumo e incorporação ao ativo fixo.
- IRPJ - Plano Real - A Companhia pleiteia que a dedução das parcelas relativas à depreciação, exaustão e baixa dos ativos permanentes, na apuração do IRPJ, ocorra mediante a utilização do IGP-M referente aos meses de julho e agosto de 1994, com reflexo nos exercícios seguintes.
- IRPJ - correção monetária de balanço - A Companhia, amparada por medida judicial, continuou a corrigir monetariamente as suas demonstrações financeiras em relação à depreciação, exaustão, amortização e baixa dos ativos permanentes para fins de apuração do IRPJ, mesmo após a edição da Lei nº 9.249/95, que determinou a suspensão deste procedimento.
- PIS e COFINS - A Companhia discute a constitucionalidade da majoração da alíquota de 2% para 3% da COFINS e a ampliação da base de cálculo do PIS e da COFINS promovidas pela Lei nº 9.718/98.
- IRPJ - Plano Verão - A Companhia, amparada judicialmente, está deduzindo a depreciação, exaustão e baixas dos ativos permanentes, na apuração do IRPJ, mediante a aplicação da variação do IPC de janeiro de 1989. No exercício de 2004, a provisão relativa às exclusões do Plano Verão foi integralmente revertida, no montante de R\$28.682 mil, tendo em vista a avaliação dos assessores legais da Companhia de que são feitas as perspectivas de perda da discussão judicial.
- Limitação de 30% para compensação de prejuízo fiscal - A Companhia questionava judicialmente essa limitação. A respectiva provisão foi transferida para a rubrica tributos a recolher - PAES em 2004, em virtude da adesão ao PAES (vide nota 13).
- Honorários advocatícios - A Companhia constituiu provisão relacionada a desembolsos futuros para seus assessores legais, tendo em vista os processos cujos prognósticos de perda são considerados remotos.

A Companhia é ré em outras ações para as quais a Administração, com base na expectativa de seus assessores legais, internos e externos, não constituiu provisão, sendo as principais:

- CFEM - A Companhia foi autuada em 29 de janeiro de 2002 pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM, por recolhimento a menor da Compensação Financeira pela Exploração de recursos Minerais - CFEM, prevista no artigo 20, parágrafo 1º, da Constituição Federal de 1988 e instituída pela Lei nº 7.990/89, cujo valor atualizado do suposto débito, em 31 de dezembro de 2004, corresponde a R\$127.890 mil, já incluídos os acréscimos legais.
- Adicionalmente, em 18 de março de 2003, a Prefeitura Municipal de Mariana ajuizou ação contra a Companhia visando a cobrança do suposto recolhimento a menor da CFEM, levando em consideração os mesmos argumentos defendidos pelo DNPM em seu processo, além de abranger o período da autuação acima descrita. O valor atualizado dessa ação corresponde a R\$111.749 mil em 31 de dezembro de 2004.
- Contribuição Social - Em 26 de julho de 1999, a Fazenda Nacional ajuizou execução fiscal contra a Companhia em virtude da hipotética falta de recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL relativa ao ano calendário de 1992, cujo valor atualizado até 31 de dezembro de 2004 é de R\$25.958 mil (principal, multa e juros).
- A Companhia foi autuada em 24 de julho de 2000 pela Secretaria da Receita Federal por suposta falta de recolhimento da CSLL referente aos anos calendário de 1993 a 1998. O valor atualizado dessa autuação em 31 de dezembro de 2004 corresponde a R\$38.585 mil (principal, juros e multa), acrescido de multa isolada de R\$8.677 mil.
- Em 10 de agosto de 2001, a Fazenda Nacional ajuizou nova execução fiscal contra a Companhia em virtude da hipotética falta de recolhimento da CSLL referente ao ano calendário de 1991, sendo que o valor atualizado dessa autuação em 31 de dezembro de 2004 corresponde a R\$37.338 mil (principal, juros e multa).
- Em 6 de dezembro de 2001, a Companhia recebeu nova autuação relativa ao suposto não recolhimento da CSLL no período de janeiro de 2000 a agosto de 2001. O valor atualizado dessa autuação em 31 de dezembro de 2004 corresponde a R\$24.882 mil (principal, juros e multa), acrescido de multa isolada de R\$16.660 mil.
- As autuações referentes a CSLL, citadas nos itens acima, constituem a terceira vez que a União Federal cobra a mesma contribuição, desconsiderando o princípio jurídico da coisa julgada. Com efeito, não se conformando com decisão do Judiciário, na ação ordinária declaratória de inexistência de obrigação tributária, favorável à Companhia, em instância final, a União Federal propôs ação rescisória para reabrir o processo e, novamente, a decisão final foi favorável à Companhia.
- ICMS - Muniz Freire - A Companhia sofreu autuações no montante, atualizado em 31 de dezembro de 2004, correspondente a R\$64.010 mil (principal, multa e juros) referente à cobrança de ICMS sobre a transferência de energia elétrica da Usina Hidrelétrica de Muniz Freire para a Usina de Pelotização em Ponta Ubu, descoberta de documentação fiscal.
- PIS Faturamento - A Companhia discute judicialmente a tempestividade e os respectivos valores dos recolhimentos de PIS apurados em base semestral nos períodos de setembro de 1989 a agosto de 1994. Em 31 de dezembro de 2004, o valor atualizado das autuações sofridas monta em R\$21.384 mil (principal, multa e juros).
- ICMS Arquivo Magnético - A Companhia foi autuada em 4 de setembro de 2002 pela Secretaria da Fazenda do Espírito Santo, por supostamente ter apresentado, no período de janeiro de 1997 a dezembro de 2001, documentos fiscais por meio magnético fora dos padrões previstos na legislação. O valor atualizado dessa autuação corresponde a R\$760.969 mil (principal, multa e juros).

Adicionalmente, em 2003, a Companhia reconheceu despesa no montante de R\$69.603 mil em decorrência do acordo firmado com o Estado de Minas Gerais visando o encerramento dos processos relacionados à cobrança de ICMS sobre produtos semi-elaborados de acordo com a Lei Complementar nº 65, de 15 de abril de 1991, que culminou no recolhimento do valor supracitado.

13. PAES - Parcelamento Especial

No exercício de 2003, a Companhia aderiu ao PAES - Parcelamento Especial, instituído pela Lei nº 10.684/2003. Os valores incluídos nesse programa referem-se a processos administrativos e judiciais relativos à compensação integral de prejuízos fiscais de imposto de renda, sem a limitação de 30%. O montante original da dívida inscrita no PAES foi de R\$20.070 mil. Em 31 de dezembro de 2004, o saldo total a pagar era de R\$16.714 mil, sendo R\$15.321 mil registrados no exigível a longo prazo e R\$1.393 mil em tributos a recolher, no curto prazo. Os pagamentos, divididos em 120 parcelas mensais, foram iniciados em agosto de 2003.

A dívida declarada ainda não foi homologada pela Secretaria da Receita Federal e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, estando, portanto, sujeita a alterações.

A movimentação dos valores incluídos no PAES é como segue:

	Principal R\$ mil	Juros R\$ mil	Multa R\$ mil	Total R\$ mil
Valor original	10.588	6.097	3.385	20.070
Encargos - Decreto-Lei nº 1.025/69	—	1.102	—	1.102
Redução de 50% da multa de mora ou de ofício	—	—	(1.693)	(1.693)
Divida consolidada	10.588	7.199	1.692	19.479
Valores pagos até 31 de dezembro de 2004	(1.505)	(1.020)	(240)	(2.765)
	9.083	6.179	1.452	16.714
Passivo circulante	—	—	—	1.393
Passivo exigível a longo prazo	—	—	—	15.321

14. Patrimônio Líquido**(a) Capital social**

O capital social da Companhia encontra-se dividido em 5.243.306 ações, sendo representado por 5.243.298 ações ordinárias e 8 ações preferenciais, sem valor nominal. A cada ação ordinária corresponde o direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. As ações preferenciais não têm direito de voto, sendo-lhes assegurados a prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, em caso de dissolução da Companhia e dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

A composição do capital social pode ser assim resumida:

	Quantidade de ações		% do capital total
	Ordinárias	Preferenciais	
BHP Billiton Brasil Ltda.	2.621.649	4	50
Companhia Vale do Rio Doce	2.621.649	4	50
	5.243.298	8	100

(b) Dividendos

Dos lucros líquidos, 25% serão obrigatoriamente distribuídos como dividendos. O Conselho de Administração poderá autorizar a distribuição de dividendos intermediários, à conta do lucro do exercício, de lucros acumulados ou de reservas de lucros, observado o disposto no artigo 204 da Lei nº 6.404/76.

A Companhia, por deliberação do Conselho de Administração, poderá pagar ou creditar juros sobre o capital próprio nos termos da legislação em vigor, cujo valor líquido será imputado ao dividendo obrigatório.

Conforme decisão do Conselho de Administração da Companhia, em 2004 houve a distribuição de lucros referentes a exercícios anteriores, no montante de R\$220.584 mil (R\$134.405 mil em 2003), além de R\$361.357 mil (R\$234.432 mil em 2003) distribuídos como dividendos intermediários. Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2004 foi proposto o pagamento de dividendos no montante de R\$132.680 mil. Os dividendos podem ser demonstrados como segue:

	2004 R\$ mil	2003 R\$ mil
Lucro líquido do exercício	689.030	435.829
Reversão (constituição) de Reserva legal	13.286	(21.791)
Base de cálculo	702.316	414.038
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	175.579	103.510
Dividendos intermediários	361.357	234.432
Dividendos propostos	132.680	—
	494.037	234.432
Percentual sobre a base de cálculo	70,34%	56,62%

	2004 R\$ mil	2003 R\$ mil
Valores constituídos pela alíquota de Provisão para perdas ICMS	689.030	435.829
Imposto de renda diferido - prejuízo fiscal de exercícios anteriores (i)	13.286	(21.791)
Provisão IRPJ Planos Real e CMB (multa e juros)	702.316	414.038
Provisão para participação nos resultados (PLR)	175.579	103.510
Provisão para fechamento de mina	361.357	234.432
Provisão para honorários advocatícios	2.466	4.914
Provisão para perdas Eletrobrás	1.118	1.118
Provisão para perdas - AIRE (ii)	1.058	—
Provisão para ICMS diferencial de alíquota - ES (principal e juros)	—	3.549
Provisão para PIS e COFINS	—	2.743
AIRE a recuperar (ii)	—	—
Outras	—	—

	2004 R\$ mil	2003 R\$ mil
Ativo Circulante	—	—
Ativo realizável a longo prazo	—	—
Reserva de reavaliação - exigível a longo prazo	—	—

(i) A Companhia registrou em 2004 imposto de renda diferido sobre prejuízo fiscal de exercícios anteriores relativo aos valores indevidamente compensados no passado sem a limitação de 30%, e incluídos no PAES (vide nota 13).

(ii) A Companhia obteve ganho na justiça referente ao Adicional de Imposto de Renda Estadual - AIRE no montante de R\$4.232 mil, que será recebido através de precatórios do Estado de Minas Gerais e está registrado na rubrica imposto de renda diferido, no realizável a longo prazo. Em 2004, com base nas expectativas da Administração de realização desse ativo, a Companhia optou por constituir provisão para perdas em 100% do montante supracitado, para a qual foi constituído imposto de renda diferido.

(b) Imposto de renda no resultado

	2004 R\$ mil	2003 R\$ mil
Lucro antes do imposto de renda	792.015	530.518
Adições (exclusões) permanentes:		
Equivalência patrimonial / provisão para perdas em investimentos	(32.671)	(27.312)
Lucros auferidos no exterior	20.360	—
ICMS diferencial de alíquota - ES (multa)	10.749	—
Outras	(3.738)	15.518
Lucro decorrente de exportações incentivadas	(770.660)	(499.885)
Base de cálculo	16.055	18.839
Alíquota efetiva	25%	25%
Imposto de renda apurado	4.014	4.710
Imposto sobre o lucro decorrente de exportações incentivadas (alíquota de 18%)	138.719	89.979
Reversão de provisão IRPJ - Plano Verão (i)	(28.682)	—
Imposto de renda diferido - prejuízo fiscal de exercícios anteriores	(11.066)	—
Total da despesa de imposto de renda	102.985	94.689

(i) Vide nota 12

16. Benefícios a Aposentados

Conforme determina a Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, que tornou obrigatória a norma de procedimento NPC - 26 do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, a Companhia divulga as informações previstas no parágrafo 81 da referida norma.

(a) Política contábil do reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais

A Companhia obteve laudo de avaliação atuarial específico dos benefícios de aposentadoria oferecidos a seus empregados ao se aposentarem para os exercícios de 2004 e 2003. O resultado desses estudos apontou um déficit no montante de R\$2.019 mil em 31 de dezembro de 2004 (2003 - R\$1.578 mil).

A Companhia optou pelo não reconhecimento imediato do patrimônio líquido, conforme facilita a Instrução CVM nº 371 e vem amortizando o custo do serviço passado, apurado na data-base de 31 de dezembro de 2001, em 5 anos desde de 2002.

(b) Descrição geral das características dos planos de benefícios

O laudo de avaliação atuarial apurou os benefícios de aposentadoria considerando as definições constantes nos regulamentos no que diz respeito às elegibilidades, fórmulas de benefício e formas de reajuste dos seguintes planos:

- Plano I de Previdência Privada de Empregados e Dirigentes, gerido pelo Bradesco Previdência e Seguros S.A.

Até 31 de dezembro de 2003, a Companhia patrocinava o Plano I de Previdência Privada. A partir dessa data, a Companhia não concedeu mais este plano, que englobava os seguintes benefícios:

17. Partes relacionadas

(a) Os saldos e operações mais relevantes com Acionistas e com partes relacionadas, incluídos nas demonstrações financeiras, foram realizados a preços e condições normais de mercado, podem ser assim resumidos:

	2004 R\$ mil				2003 R\$ mil		
	Samarco Finance Ltd.	Companhia Vale do Rio Doce	Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A.	Samarco Iron Ore Europe B.V.	Gulf Industrial Investment Company	BHP Billiton Brasil Ltda.	Total
Balanco patrimonial							
Ativo circulante							
Contas a receber	272.240	—	—	213	1.556	274.009	212.356
Passivo circulante							
Fornecedores - Mercado interno	—	3.169	—	—	—	3.169	3.248
Empréstimo de controlada no exterior	31.843	—	—	—	—	31.843	69.341
Encargos financeiros a pagar	229	—	—	—	—	229	738
Dividendos propostos	—	66.340	—	—	—	66.340	132.680
Outros	1.851	577	—	938	—	3.366	2.409
Exigível a longo prazo							
Empréstimo de controlada no exterior	—	—	—	—	—	—	34.670
Demonstração do resultado							
Receita bruta das vendas	1.625.944	—	—	—	28.091	1.654.035	1.166.631
Despesas com vendas	(3.428)	—	—	(14.428)	32	(17.824)	(32.411)
Despesas financeiras	(5.645)	(403)	—	—	—	(6.048)	(16.288)
Receitas financeiras	—	—	—	—	—	—	616
Variações monetárias e cambiais sobre ativos	(11.969)	—	—	—	(357)	(12.326)	(55.262)
Variações monetárias e cambiais sobre passivos	8.609	—	—	(409)	—	8.200	34.007
Compras	—	(39.424)	(30.841)	—	—	(70.265)	(65.536)

(b) O empréstimo de controlada no exterior, que possui vencimento em 2005, refere-se a pré-pagamento de exportação denominado em dólares norte-americanos e está dividido em duas partes: a primeira está sujeita a juros fixos de 10,043% ao ano e a segunda parte está sujeita a juros correspondentes à variação da LIBOR acrescida de 3% ao ano. O referido pré-pagamento possui como garantia contratos de fornecimento para a controlada Samarco Finance Ltd. e possui cláusulas que obrigam a Companhia à observância de condicionantes ("covenants") vinculados a montante mínimo de patrimônio líquido, índices de endividamento e índices de resultados (EBITDA).

18. Cobertura de Seguros

É política da Companhia manter cobertura de seguros por valores que considera adequados para fazer face aos riscos envolvidos. A Companhia adota o seguro de riscos operacionais, que garante indenização contra danos materiais e perda de receita bruta (interrupção da produção decorrente de acidentes).

O valor dos bens cobertos corresponde a R\$2.247.423 mil em 31 de dezembro de 2004 (2003 - R\$2.161.000 mil) e o limite máximo de indenização é de R\$332.071 mil no mesmo período (2003 - R\$333.000 mil).

19. Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos ou quaisquer outros ativos financeiros de risco.

(i) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento.

(ii) Risco de taxa de câmbio
A Companhia possui os seguintes ativos e passivos em moeda estrangeira (dólar norte-americano), os quais podem afetar o resultado da mesma pela variação da taxa de câmbio:

	Em milhares de dólares norte-americanos	
	2004	2003
Ativos		
Disponibilidades	6.878	8.857
Contas a receber	113.379	83.120
Passivos		
Fornecedores	(4.082)	(5.772)
Empréstimos e financiamentos (inclui adiantamentos sobre contratos de câmbio e respectivos encargos financeiros)	(198.803)</	